



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE**  
**DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM**  
**ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**  
**CAMPUS CUITÉ - PB**

UFPA/BIBLIOTECA

**CONTRIBUIÇÃO PARA INSERÇÃO DAS DIRETRIZES DA ECONOMIA**  
**SOLIDÁRIA NOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DA EJA**

**JACILDA MACÊDO DE OLIVEIRA MARTINS COSTA**

**CUITÉ-PB**

**2013**

JACILDA MACÊDO DE OLIVEIRA MARTINS COSTA

**CONTRIBUIÇÃO PARA INSERÇÃO DAS DIRETRIZES DA ECONOMIA  
SOLIDÁRIA NOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DA EJA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em  
Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia  
Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisito  
para obtenção do título de Especialista.

**Orientadora: Profª. Dsc Marta Maria da Conceição**

**CUITÉ-PB**

**2013**



Biblioteca Setorial do CES.

Julho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE  
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

C837c Costa, Jacilda Macêdo de Oliveira Martins.

Contribuição para inserção das diretrizes da economia solidária nos conteúdos programáticos da EJA. / Jacilda Macêdo de Oliveira Martins Costa – Cuité: CES, 2013.

30 fl.

Monografia (Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano) – Centro de Educação e Saúde / UFCEG, 2013.

Orientadora: Dra. Marta Maria da Conceição.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Economia solidária. 3. Geração de renda. I. Título.

CDU 374.7

JACILDA MACÊDO DE OLIVEIRA MARTINS COSTA

**CONTRIBUIÇÃO PARA INSERÇÃO DAS DIRETRIZES DA ECONOMIA  
SOLIDÁRIA NOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DA EJA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização da Universidade Federal de Campina Grande,  
Campus de Cuité, para obtenção do grau de especialista em Educação de Jovens e Adultos com  
Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano.

Aprovada em: 26/09/2013

BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dra. Marta Maria da Conceição

Orientadora UFCG/CES/UAE



---

Prof. Dra. Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos

Examinadora UFCG/CES/UAE



---

Prof. Dra. Denise Domingos da Silva

Examinadora UFCG/CES/UAE

UFCG/BIBLIOTECA

## CARTA DE INTENÇÕES

Nova Floresta, 21 de agosto de 2011.

Senhora

Profa. Leiliam Cruz Dantas

O sonho de fazer uma pós-graduação, acredito que chegou! Estou imensamente feliz por esta oportunidade que surgiu. São vários os motivos que me fazem estar otimista, além de ser na nossa região, praticamente em casa, aos sábados, por estar sendo oferecida de forma gratuita e por uma universidade que tem respaldo e que forma dois dos meus filhos, além de tudo está focada em EJA.

Trabalho com EJA, apenas há três semestres, mas já estou convencida que realmente me identifiquei. No início quando foi implantado em nossa escola, fiquei aflita por achar que não saberia como trabalhar, visto que já tinha dezoito anos de experiência com ensino médio regular. Mas, o meu Diretor e a Coordenadora de EJA que proporcionou uma capacitação tranquilizou-me que seria capaz.

Embalada pela força que tinham dado e acreditando na minha capacidade, perseverança, dedicação e fé em Deus, enfrentei. As dificuldades existem, mas são fundamentais para podermos cada vez mais buscarmos soluções, caso contrário pararíamos no tempo. O desafio é quem nos move e nos leva a enfrentar situações como essa de querermos melhorar através de um curso, com certeza, nos tornará mais capazes.

A notícia deste curso me chegou numa hora propícia em que minha alegria só aumentou, recebi na véspera da colação de grau da primeira turma de EJA da escola que trabalho, onde estava sendo agraciada com o título de PROFESSORA HOMENAGEADA. São essas ações que fazem com que nunca percamos as esperanças diante de uma educação cheia de problemas. E é com esse ego massageado que pretendo, se Deus achar que é o momento, dedicar-me para cursar com toda as minhas forças e aprimorar meus conhecimentos para melhorar minha prática pedagógica e cada vez mais superar minhas dificuldades.

Certa de atender a todos os requisitos para ingresso no curso, despeço-me ansiosa pela divulgação da seleção para entrevista, visto que depois de um curso deste, tenho a certeza que me tornarei uma profissional cada vez melhor e mais consciente do meu papel enquanto educadora e formadora de opiniões e cidadãos.

Atenciosamente.

Jacilda Macêdo de Oliveira Martins Costa.

Professora

## DEDICATÓRIA

A Deus, por ter-me concedido a grandeza deste momento.

Aos meus mestres, que souberam compreender minhas limitações e foram meus aliados em todos os momentos e não mediram esforços em doar-se a fim de que pudéssemos estar aptos para desempenhar eficientemente, nossa função de educadores.

As minhas irmãs, sobrinhos e cunhados pela força dada e compreensão nos momentos de ausência.

Aos meus pais, que não pouparam esforços na minha formação, tanto profissional quanto pessoal, onde repassaram valores de dignidade, coerência, caráter, humildade e fé, sempre com muito amor.

Aos meus queridos filhos, Iracilda, Irajá Isabel e Isadora, minha neta Ana Clara que souberam assimilar minha ausência, muitas vezes, nos momentos mais importantes de suas vidas.

Ao meu amado esposo, que sempre foi meu alicerce para a realização deste sonho que hoje torna-se realidade. A você, Iraildo, dedico especialmente esta vitória que é nossa, como aliança de sermos e termos tudo em comum, meu especial obrigado.

A mim, pela perseverança, fé em Deus e demonstração de superação, fazendo dos momentos difíceis, angustiantes, degraus, sólidos e valorosos para esta magnífica vitória.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, Pai Eterno de amor e bondade, que nos deu a sabedoria, paciência e capacidade de discernimento para usá-la nos momentos mais tenebrosos de nossas vidas.

Aos mestres que neste percurso não fizeram apenas parte, mas tornaram-se presentes, efetivamente, em nossas vidas, através de ensinamentos que não foram apenas absorvidos, mas que serão eternamente seguidos.

Aos colegas, funcionários e amigos que de alguma forma colaboraram com seus préstimos e carinho na busca deste objetivo.

Aos alunos que se dispuseram a participar voluntariamente da pesquisa com a finalidade de implementá-la através de suas informações.

Aos meus chefes e companheiros de trabalho pela compreensão nos momentos necessários.

Aos meus familiares que nos momentos de desânimo e de fardo pesado me incentivaram, apoiaram, tornando-o leve como uma pluma.

A Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários e a Universidade Federal de Campina Grande, por proporcionar esta Especialização.

Em especial a minha orientadora Marta Maria da Conceição, que fez do seu saber, paciência, tolerância, incentivo e apoio, o meu caminho para a vitória.



## Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, onde uma das funções é a reparação, pois proporciona aos jovens e adultos a oportunidade de alfabetizar-se e buscar meios de desenvolver-se. É importante que gestores e professores adotem metodologias que possibilitem o fortalecimento e melhoria da EJA com foco em Economia Solidária. O educando busca na educação um caminho de transformação para sua vida. Este trabalho objetiva contribuir para inserção das diretrizes da Economia Solidária nos conteúdos programáticos da EJA, possibilitando um redesenho curricular, priorizando conteúdos e práticas que valorizem e subsidiem as formas de geração de renda. O Empreendedorismo surge como uma alternativa de desenvolvimento econômico para contemplar as necessidades dos educandos, requerendo melhores políticas públicas para a formação dos professores que atuam nessa modalidade sob essa nova perspectiva.

**Palavras-chave:** Conteúdos programáticos EJA, Economia Solidária, Geração de renda.



## **ABSTRACT**

Youth and Adult Education (EJA) is a teaching modality, where one of the functions is preparation, as it provides young people and adults with the opportunity to literate and look for ways to develop. It is important that managers and teachers adopt methodologies that enable the strengthening and improvement of EJA with a focus on Economics Solidarity education and seeks in education a path of transformation for its life.

This work aims to contribute to the insertion of Solidarity Economy guidelines in the EJA syllabus, enabling a curriculum redesign, prioritizing contents and practices that value and support the sources of income generation. Entrepreneurship emerges as an economic development alternative for contemplate the needs of students, requiring better public policies for the training of teachers who work in this modality under this new perspective.

**Keywords:** EJA syllabus, Solidarity Economy, Income generation

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Percentual dos sujeitos da pesquisa sobre sentir-se preparado para ensinar a modalidade EJA – E. E. E. Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira e E. E. Terezinha Carolino. Julho 2013.....	10
Figura 2: Percentual dos sujeitos sobre o Conhecimento dos Objetivos da EJA – E. E. E. Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira e E. E. Terezinha Carolino. Julho 2013.....	11
Figura 3: Percentual dos sujeitos da pesquisa sobre Necessidade de capacitação – E. E. E. Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira e E. E. Terezinha Carolino. Julho 2013.....	11
Figura 4: Maiores dificuldades enfrentadas na EJA – E. E. E. Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira e E. E. Terezinha Carolino. Julho 2013.....	12
Figura 5: Porquê leciona na EJA – E. E. E. Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira e E. E. Terezinha Carolino. Julho 2013.....	13
Figura 6: Importância do Direcionamento da EJA para o Empreendedorismo/Economia Solidária – E. E. E. Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira e E. E. Terezinha Carolino. Julho 2013.....	13
Figura 7: Faixa Etária dos Sujeitos da Pesquisa E. E. E. Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira e E. E. Terezinha Carolino. Julho 2013.....	14
Figura 8: Distribuição Percentual sobre Trabalho - E. E. E. Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira e E. E. Terezinha Carolino. Julho 2013.....	14
Figura 9: Proporção sobre o tipo Trabalho – E. E. E. Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira e E. E. Terezinha Carolino. Julho 2013.....	15
Figura 10: Motivos da Procura pela EJA – E. E. E. Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira e E. E. Terezinha Carolino. Julho 2013.....	15
Figura 11: O que os sujeitos da pesquisa esperam da EJA – E. E. E. Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira e E. E. Terezinha Carolino. Julho 2013.....	16
Figura 12: Distribuição Percentual Referida pelos Sujeitos Entrevistados sobre o que Espera do Professor da EJA – E. E. E. Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira e E. E. Terezinha Carolino. Julho 2013.....	16
Figura 13: A EJA deve Preparar para Vida Profissional – E. E. E. Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira e E. E. Terezinha Carolino. Julho 2013.....	17

Figura 14: Conhecimento do que é Economia Solidária – E. E. E. Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira e E. E. Terezinha Carolino. Julho 2013..... 18

Figura 15: Conhecimento sobre Empreendedorismo – E. E. E. Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira e E. E. Terezinha Carolino. Julho 2013..... 19

UFCG/BIBLIOTECA

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	01
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	02
3 METODOLOGIA .....	09
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	10
5 CONCLUSÕES.....	22
6 REFERÊNCIAS.....	23



## 1. INTRODUÇÃO

A iniciativa da Incubadora da UFCG em disponibilizar um Curso de Especialização na área da Educação de Jovens e Adultos com foco em Economia Solidária da região do Semiárido Paraibano foi uma atitude arrojada, brilhante e essencial para o bom desempenho da modalidade, visto que a partir desta Especialização geram-se multiplicadores que poderão minimizar a problemática do desconhecimento por parte dos educadores. Em todas as discussões sobre a EJA percebe-se, por parte dos profissionais angústias, preocupações e interesse em buscar conhecimentos para realizar um bom trabalho, porém as informações não eram disponibilizadas.

Atualmente com a globalização, o desenvolvimento tecnológico, desemprego e falta de qualificação, torna-se necessário retornar à Escola, pois é através da educação que o indivíduo consegue o seu desenvolvimento e a sua qualificação para o mercado do trabalho.

Considerando que a Educação de Jovens e Adultos (EJA), oportuniza um resgate de cidadania, melhoria da auto-estima e relações interpessoais entre aqueles que por algum motivo tiveram que abandonar o ensino regular, faz-se necessário implementar no currículo desta modalidade o preparo para o mercado de trabalho, passando a ser o eixo principal.

A falta de uma estruturação programática que direcione os conteúdos a essa nova realidade e anseios dessa clientela, que no seu regresso a vida estudantil, não consegue adaptar-se aos conteúdos da estrutura regular, faz com que as estatísticas de evasão e desinteresse pela modalidade aumentem, tornando-a fragilizada e sem perspectivas de êxito.

Desta forma, a concepção da Educação de Jovens e Adultos tem que ser inovada, começando pela adequação de conteúdos que tenham relevância para o desenvolvimento de suas práticas econômicas, elencando conteúdos que valorizem e subsidiem as formas de geração de renda.

A Economia Solidária apresenta-se como alternativa para que esse jovem ou adulto se integre no mercado de trabalho de forma a atender suas necessidades de ser humano, sem sofrer as consequências do capitalismo.

Percebe-se que o diagnóstico sobre a clientela da Educação de Jovens e Adultos é essencial para que o docente possa programar seus conteúdos a serem ministrados na referida sala e a percepção por parte do docente para essa nova prática também é imprescindível; as mudanças só acontecerão se este for sensível quanto a essa necessidade, pois não adianta perceber o problema e não fazer nada para superá-lo.

Neste sentido esta monografia teve como objetivo sensibilizar gestores e professores a adotarem metodologias que possibilitem o fortalecimento e melhoria da EJA com foco na Economia Solidária.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Décadas Marcantes para EJA**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino destinada aos que não tiveram ou não completaram os anos da educação básica ou ensino médio em idade apropriada em virtude de algum motivo.

O Seminário e I Conferência Internacional para Educação de Jovens e Adultos (DINAMARCA), eixo “Respeito aos direitos humanos e paz além das escolas” aconteceu na década de 40. Houve a recomendação para que fosse uma educação aberta, sem pré-requisitos; que a educação seria desenvolvida com espírito de tolerância; que levasse em conta as condições de vida das populações de modo a criar situação de paz e entendimento.

Na década de 90 a Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou à modalidade de educação básica. Nos primeiros anos desta década surgiram as primeiras políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos, trazendo metodologias mais participativas e voltada para o cotidiano dessa população. Em 1988 com a promulgação da Constituição Federal, coloca à educação como um direito social. A implantação da Assembleia Nacional Constituinte em 1988, o retorno de Paulo Freire do exílio foram significativo para os movimentos políticos e sociais.

A Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, Tailândia, onde foi fundamentado o direito à educação para todos, inclusive jovens e adultos, sem discriminações, a EJA vai se fortalecendo, juntamente com a elaboração da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB.

Em Hamburgo, Alemanha no ano de 1997 aconteceu a V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, onde a UNESCO debate sobre a EJA.

O Conselho Nacional de Educação elaborou as Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos (CNE/CBE, nº 11/2000).

As diretrizes e metas para a Educação de Jovens e Adultos, estabelecidas para o período 2001-2010 estão contidas no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001). Essa Lei traz, dentre outras, as seguintes metas: Estabelecer, a partir da aprovação do PNE, programas visando a alfabetizar 10 milhões de jovens e adultos, em cinco anos e, até o final da década e erradicar o analfabetismo; Assegurar, em cinco anos, a oferta de educação de jovens e adultos equivalente às quatro séries iniciais do ensino fundamental para 50% da população de 15 anos e mais que não tenha atingido este nível de escolaridade; Assegurar, até o final da década, a oferta de cursos equivalentes às quatro séries finais do ensino fundamental para toda a população de 15 anos e mais que concluiu as quatro séries iniciais. Dobrar em cinco anos e quadruplicar em dez anos a capacidade de atendimento nos cursos de nível médio para jovens e adultos. Incluir, a partir da aprovação do Plano Nacional de Educação, a Educação de Jovens e Adultos nas formas de financiamento da Educação Básica.

No Brasil O Forum Potiguar sediou o XVIII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA), em Natal-RN no período de 10 a 13 de setembro 2013 e teve como tema “Políticas Públicas em EJA: Conquistas, comprometimentos e esquecimento, cuja pauta foi Argumentos de inclusão, Seminário Estadual da EJA e Agenda Territorial.

### **Importância da Educação na Vida do Cidadão**

Todo ser humano ao nascer tem o seu primeiro direito assegurado, seu registro civil, que a partir de então, torna-se um verdadeiro cidadão e passa a usufruir dos seus direitos e deveres.

É na Constituição Federativa do Brasil que consta seus direitos e deveres especialmente em se tratando de educação. Vale ressaltar o exposto o art. 205 da Constituição Federal de 1988:

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O direito à educação há muito almejado e elencado na Carta Magna, porém nem todas as pessoas o contemplam, pois necessitam trabalhar, precocemente, para garantir sua sobrevivência.

Assim, a principal tarefa da Educação de Jovens e Adultos, conforme previsto na Constituição Federal de outubro de 1988, artigo 208 inciso I, é garantir o acesso e a permanência ao ensino fundamental a todos, também aos jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar em idade própria.

Como já dito muitas vezes por Paulo Freire, a educação teria o papel de libertar os sujeitos de uma consciência ingênua, herança de uma sociedade repressora, agrária e oligárquica, transformando-a em consciência crítica. Em relação ao papel da educação na sociedade dentro da perspectiva de Freire, Stephanou e Bastos (2005), apontam que para Freire, deve-se valorizar o analfabeto, como alguém capaz de produzir conhecimentos e que a educação deveria ter um caráter de diálogo e não ser resumida a uma relação cliente – banco. Segundo o próprio Freire:

A educação passa a ter sentido ao ser humano porque o seu existir se caracteriza como possibilidade histórica de mudanças. “Somos ou nos tornamos educáveis porque, ao lado da constatação de experiências negadoras da liberdade, verificamos também ser possível a luta pela liberdade e pela autonomia contra a opressão e o arbitrio” (FREIRE, 2000, p. 121).

Esta proposta de Paulo Freire era chamada de Educação Libertadora, onde o ponto de partida para educá-los deve ser as condições de trabalho dos educandos a partir daí o educador abre diálogo com eles sobre a questão “para que desejam educar-se”.

Desta forma, tanto os que nunca tiveram acesso à escola quanto os cidadãos que deixaram seus estudos na faixa etária regular, ingressam e regressam embasados por lei através de uma modalidade que lhes acoberta, como trata a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei n. 9.394/96, que apresenta essa modalidade de ensino nos artigos 37 e 38, assegurando metodologias e currículos adequados às necessidades dos alunos, tanto em nível fundamental quanto em nível médio. Em virtude do regresso do cidadão a vida estudantil, faz-se necessário que esta modalidade esteja projetada para atender aos anseios que já não são mais os mesmos da época do ensino regular, quer seja pela faixa etária ou pela condição de sua vida econômica ou familiar.



A Abordagem dos conteúdos deve ser feita de acordo com o perfil sócio-econômico de cada turma, o que faz necessário um diagnóstico, pois cada área de ensino deve elaborar o seu plano voltado totalmente para a realidade cotidiana do aluno e, para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois conhecimento da realidade desses jovens e adultos possibilitará uma educação de qualidade.

Elaborar um plano que contemple todas as diversidades será um pouco complicado, mas pode-se minimizar com algumas estratégias, dentre elas alguns pontos não podem deixar de ser levado em conta, tais como, formação de professores; planejamento de currículos; desenvolvimento de materiais apropriados e, a análise e revisão crítica das práticas vigentes.

Pretende-se alfabetizá-lo, mas, prioritariamente fazer o que todo cidadão necessita, preparação para a vida.

Paulo Freire dizia que a educação não poderia ser vista apenas como ferramenta para a transmissão de conhecimentos e reprodução das relações de poder, mas sim como um ato político de libertação e emancipação das pessoas. Enxergava na relação pedagógica uma ação política. Pois compreender o saber como mera transmissão ou como criação e recriação humana; tratar o educando como sujeito ou objeto do processo, faz uma grande diferença na vida das pessoas (PEREIRA, 2006, p. 52).

Preparar o cidadão para a vida significa prepará-lo de maneira integral, ou seja, que ele possa ler, compreender o que está sendo trabalhado, de forma crítica, politizá-lo para lutar e garantir uma oportunidade no mercado de trabalho.

Desenvolver políticas que possibilitem entre os educandos a Economia Solidária, também deve fazer parte desta nova estrutura de educação de jovens e adultos, pois a união fortalece qualquer empreendimento. É a partir dessa nova visão de trabalho em conjunto, onde todos são iguais, lucros iguais idéias e opiniões partindo de todos para o bem do grupo que essa educação deve investir. É importante garantir aos alunos da EJA, mecanismos que possibilitem não somente técnicas de leitura, ortografia, mas sobretudo embasamento para o seu desenvolvimento econômico.

Acreditamos que em parceria podem surgir idéias, propostas, empenho para desenvolverem algum projeto voltado para o cooperativismo, onde a tomada de decisões em conjunto nunca será em favor de um e sim de todos, tal como ocorre no Assentamento Junco, Remígio – PB, onde há um fundo rotativo para beneficiar 14 famílias, que decidem em conjunto, através de reuniões a melhoria e beneficiamento de sua agricultura.

É importante garantir aos alunos da EJA, mecanismos que possibilitem não somente técnicas de leitura, ortografia, mas sobretudo embasamento para o seu desenvolvimento econômico.

A Educação de Jovens e Adultos deve ser sempre uma educação que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural, uma educação contra a exclusão por motivos de raça, sexo, cultura ou outras formas de discriminação. e, para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois somente conhecendo a realidade desses jovens e adultos é que haverá uma educação de qualidade.

Levando-se em conta a realidade dos educandos, o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para atingir o conhecimento. O jovem e o adulto querem ver a aplicação imediata do que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatarem a sua auto-estima, que lhes foi mascarada com palavras ou ações que lhes fazem acreditar que não são capazes e que os tornam inferiores, tal como a frase retirada da sigla de sua modalidade EJA (Esses Jamais Aprenderão).

Jovens e adultos são capazes, basta apenas estimulá-los, torná-los aptos, proporcionando-lhes técnicas e metodologias eficientes para o desenvolvimento desse tipo de modalidade. Devemos deixar claro que todas as ações que o ser humano vai executar requer estudo, planejamento, pois desta forma, os riscos de imprecisões são menores.

Esperamos que com um currículo inovador, planejado, elaborado, próprio para a modalidade da EJA, onde as necessidades, aspirações pessoais e econômicas do aluno sejam o eixo gerador das aulas, faça com que essa modalidade de ensino se fortaleça, tenha mais êxito, diminua a evasão escolar, o desinteresse pelas aulas e em especial, dê suporte para o desenvolvimento de uma economia solidária sustentável.

### **Perfil do Educando da EJA**

Quando a Educação de Jovens e Adultos surgiu, era apenas para as pessoas que estavam realmente fora de faixa etária, haviam se evadido do meio escolar por vários motivos, tais como problemas de saúde, dependência química, dessocialização, falta de tempo para o estudo em sua casa, deficiências em leitura, escrita e raciocínio lógico, busca da sua sobrevivência, entre outros.

Hoje, com as novas diretrizes, os jovens ingressam na EJA, geralmente por duas razões: ou pela distorção idade/série ou por achar mais conveniente, ou seja terminar mais rápido, pois acham o curso mais condensado, o que garante a ele menos preocupação e um término mais rápido.

Por outro lado, encontramos também adultos, pais de adolescentes que estudam no ensino regular e que ingressam na EJA para recuperar o que foi deixado para trás, que desejam aprender a ler para poderem participar de estudos bíblicos, leituras diversas ou em busca de um certificado para viabilizar trabalho ou mesmo para melhoria da sua auto-estima.

### **Perfil do Educador**

A escolha dos docentes para lecionar na modalidade da EJA nem sempre é feita de forma coerente, observando-se o perfil do educador, mas disponibilizando aqueles que estão fora de sala de aula, em final de carreira ou apenas para complementar sua carga horária, dificultando o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Diante da diversidade de objetivos dos educandos da EJA, fica claro a necessidade do professor dispor de um conjunto complexo e integrado de saberes e habilidades para desenvolver seu trabalho, pois deverá atuar como mediador entre o aluno e os conhecimentos.

“Convém admitir que lidar com o diferente não é fácil, embora, em nível de discurso, se proclame a importância da diversidade (...) Acreditar e apostar na riqueza das trocas e usar essa riqueza na organização das atividades na sala de aula é uma maneira de fazer frente à diversidade”. (Pimenta & Anastasiou, 2003)

### **Perspectivas de Mudanças com a Economia Solidária na EJA**

Hoje, faz-se necessário a inclusão das pessoas que estão fora do meio escolar, pois é fundamental que os jovens e adultos possam ter um certificado de conclusão de curso, mas, sobretudo que possam despertar para a possibilidade do desenvolvimento de uma economia solidária que fortaleça sua cidadania e estabeleça mecanismos de sobrevivência.

A Educação Popular acredita, adota e leva em conta os saberes construídos na prática cotidiana dos alunos. Para essa prática acontecer na educação de jovens e adultos é necessário transformar a sala de aula num lugar de pesquisa dos saberes, ou seja, de conhecimentos prévios, para então elaborar a prática pedagógica do professor.

O docente é um sujeito que constrói saberes através do seu cotidiano e de suas relações com os jovens e adultos, por entender que este sujeito possui uma prática cunhada na

cidadania política e que revela, desta forma, a escola como sendo um lugar de opções; é então um espaço preenchido por opções políticas (FREIRE & NOGUEIRA, 2002).

Pensar em Economia Solidária para a EJA é incluir no seu plano de curso o empreendedorismo, é desenvolver atividades que enfoquem o espírito coletivo, a visão de desenvolvimento mútuo, para que haja embasamento, fortalecimento de qualquer idéia que surja.

Segundo Myrtes Vieira, (2009) “É importante o prevalecimento dos interesses coletivos dentro dos grupos, uma vez que isso contribui para o bom funcionamento das práticas solidárias, como também evita a existência de hierarquias que possam ameaçar a igualdade e o objetivo de cada um no contexto do trabalho e da cooperação”

A Economia Solidária vai muito além da geração de renda. Traz propostas de mudanças com o meio ambiente e com as relações interpessoais. Cooperação, não competição, preservação dos recursos naturais, não exploração dos trabalhadores, igualdade de poder na tomada de decisões na empresa e responsabilidade com a comunidade local onde o empreendimento está inserido são princípios básicos que norteiam essa prática.(THAYS PRADO, 2008).

É importante frisar que a maioria dos profissionais que trabalham com a EJA, especialmente o professor, desconhece sua história, seus objetivos, suas leis e diretrizes, dificultando a elaboração de seu plano de curso, sua metodologia e, conseqüentemente, sua avaliação. A modalidade da EJA exige comprometimento, engajamento e sobretudo inovação, visto que a clientela são pessoas fora de faixa etária, sem muitas perspectivas e objetivos definidos, em virtude de sua própria história de vida.

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim, esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (CURY, 2000, p.50).

Cabe, desta forma, a quem compor a equipe da EJA, sair do estado de inércia e partir para buscar o diferente, o novo, atrativo e inovador com um currículo estruturado para o desenvolvimento da Economia Solidária.

Educar Jovens e adultos, hoje, não é apenas ensiná-los a ler e escrever seu próprio nome. É oferecer-lhes uma escolarização ampla e com mais qualidade. Isso requer atividades contínuas, planejamento e dedicação. Além disso, a EJA não deve ser apenas para reduzir números e índices de analfabetismo. Deve ocupar-se de fato com a cultura do educando, com sua preparação para o mercado de trabalho e como previsto nas diretrizes curriculares da EJA a mesma tem como funções: reparar, qualificar e equalizar o ensino.

### **3. METODOLOGIA**

Tomando-se por base a metodologia, o estudo foi do tipo descritivo desenvolvido por meio de levantamento de dados e a apresentação de conceitos e informações mediante revisão de literatura.

#### **Caracterização do local**

A coleta de dados foi feita na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira e Escola Estadual Terezinha Carolino de Souza com professores e alunos matriculados na EJA, turno noite, que aceitaram compor a amostra totalizando 70 questionários, sendo 20 professores e 50 alunos, tendo como pré-requisito fazer parte do quadro docente da EJA ou estar matriculado nesta modalidade, respectivamente.

Todos os participantes da pesquisa foram convidados a integrar este estudo voluntariamente e indagados nas referidas escolas no turno noturno, através de questionários.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

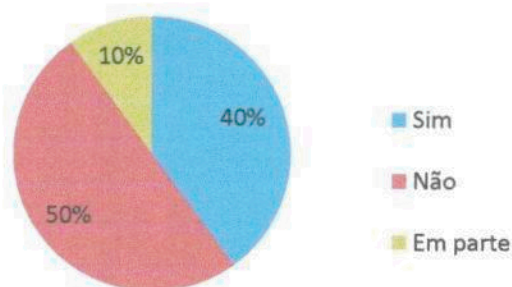
#### **Análise e Tratamento dos Dados**

Os dados analisados foram organizados mediante elaboração e estruturação de figuras, para facilitar a interpretação.

Em relação ao questionário aplicado aos Professores foi verificado o seguinte:

Quanto a sentir-se preparado para ensinar a modalidade de EJA, percebe-se que 10 professores (50%) não estão preparados, apenas 08 professores(40%) sentem-se totalmente preparados (Figura 1).

**Figura 1: Percentual dos sujeitos da pesquisa sobre sentir-se preparado para ensinar a modalidade EJA.**



Os profissionais que atuam na formação de alunos de nível fundamental e médio, na maioria das vezes, são os mesmos que atuam com alunos da EJA. Afirmaram gostar de ensinar na EJA, muito embora, a maioria leciona nesta modalidade para fechar carga horária.

Como uma pedagogia determinada para um certo nível de educação pode ser aplicado a outro? Este é um dos problemas que a EJA enfrenta hoje (Arroyo, 2006).

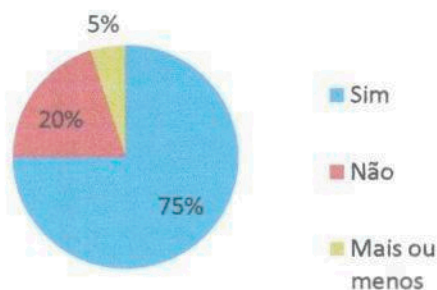
Percebe-se que são poucas as políticas oficiais públicas de EJA, e também poucos os Centros de Formação dos educadores da EJA, o que dificulta o docente a sentir-se preparado para desenvolver seus trabalhos nesta modalidade.

Quando se trata da formação de docentes, há relatos de sérios problemas. Segundo pesquisas da Fundação Vitor Civita (FVC), realizada pela Fundação Carlos Chagas (FCC), a etapa de formação inicial pouco aborda a Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou seja apenas 1,5% do currículo. Desta forma, faz-se necessário o investimento em formação continuada e valorização para os professores que lecionam na EJA.

Soares (2007) ressalta que os resultados da sua pesquisa indicam que são raríssimos os cursos de Pedagogia que oferecem habilitação em Educação de Jovens e Adultos (EJA).

De acordo com a Figura 2 observa-se que 15 professores (75%) relataram conhecer os objetivos da EJA. Apesar desta afirmativa, a prática docente deixa a desejar, pois funciona como uma adaptação do ensino regular, diferentemente de como deve ser conduzida.

**Figura 2: Percentual dos sujeitos sobre o Conhecimento dos Objetivos da EJA.**

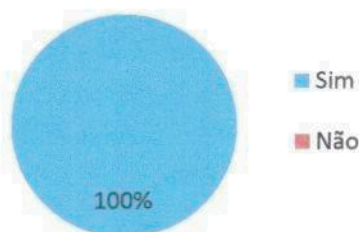


Kelly Camargo Pulice in Moll (2004, p. 140) esclarece muito bem o papel do educador na EJA, ao citar:

O papel do educador é pensar formas de intervir e transformar a realidade, problematizando-a, dialogando com o educando. Em sala de aula o importante não é depositar conteúdos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. Portanto, antes de qualquer coisa, é preciso conhecer o aluno: conhecê-lo como indivíduo num contexto social, com seus problemas, seus medos, suas necessidades, valorizando seu saber, sua cultura, sua oralidade, seus desejos, seus sonhos, isto possibilita uma aprendizagem integradora, abrangente, não compartimentalizada, não fragmentada.

Analisando a Figura 3, observa-se que 20 professores (100%), demonstraram a necessidade de capacitação.

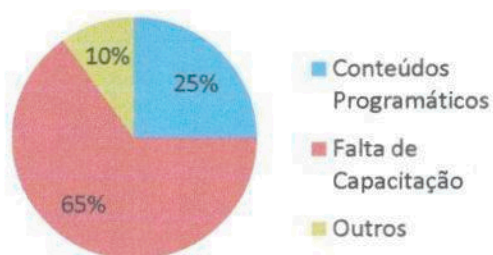
**Figura 3: Percentual dos sujeitos da pesquisa sobre Necessidade de capacitação.**



Como citado anteriormente as políticas públicas voltadas para o preparo dos educadores da EJA são poucas e representam uma das maiores dificuldades enfrentadas. Mas, é necessário que o professor discuta a didática que está sendo utilizada na EJA e busque subsídios para um planejamento voltado às experiências de vida dos estudantes, incorporando uma educação solidária, coletiva e transformadora, que respeite os tempos de aprendizagem de cada aluno. Isto refletirá num avanço que diz respeito ao reconhecimento da educação como meio de transformação pessoal, social e econômico, e de entender o educando como alguém que está em constante busca. Visualizar a EJA levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a ela recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional (Arbache, 2001, p. 22).

Quanto as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores na EJA 13 (65%) apontam falta de capacitação e 05 (25%) os conteúdos programáticos (Figura 4). A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma atividade especializada e com características próprias, são raros os cursos de formação para professores e as Universidades que oferecem formação específica nesta modalidade de ensino. Não são muitos os subsídios escritos destinados a responder às necessidades pedagógicas dos educadores.

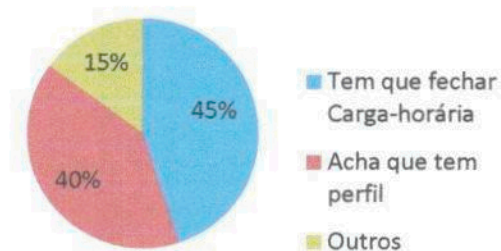
**Figura 4: Maiores dificuldades enfrentadas na EJA.**



De acordo com os dados apresentados sobre porquê leciona na EJA, percebemos que 09 professores (45%) tem que fechar carga horária e 08 professores (40%) acha que tem perfil (Figura 5).



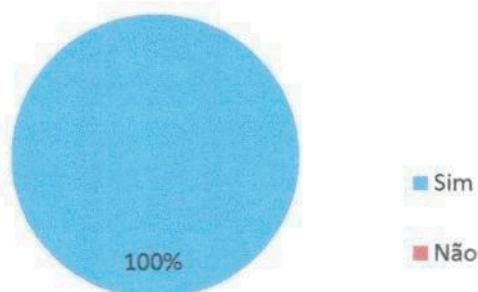
**Figura 5: Porquê leciona na EJA.**



A maioria dos professores começam a lecionar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) porque faltam turmas no ensino regular para fechar sua carga horária o que resultará em perda financeira, desta forma, sentem-se obrigados a complementar sua jornada de trabalho nesta modalidade, muito embora sentindo-se despreparados.

Diante da importância do direcionamento da EJA para o Empreendedorismo/Economia Solidária, entendida pelo professor, torna-se mais fácil incluir no currículo esta alternativa de desenvolvimento econômico, visto que contemplará a necessidade dos educandos (Figura 6).

**Figura 6: Importância do Direcionamento da EJA para o Empreendedorismo/Economia Solidária .**



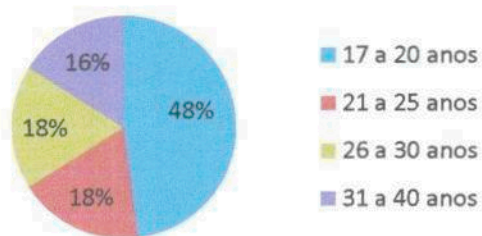
Para Tiriba (1998), a questão da criação coletiva e individual de estratégias para se organizar contra as injustiças sociais não é um fato novo. Mas o que realmente é novo é o contexto generalizado de perda da centralidade do trabalho assalariado nas relações entre o

capital e o trabalho. A Economia Solidária, nesse contexto, não só é uma possibilidade de gerar emprego e renda, como também representa uma oportunidade de desenvolvimento de uma prática pedagógica formadora de uma sociedade mais justa e solidária.

Em relação ao questionário aplicado aos alunos foi verificado o seguinte:

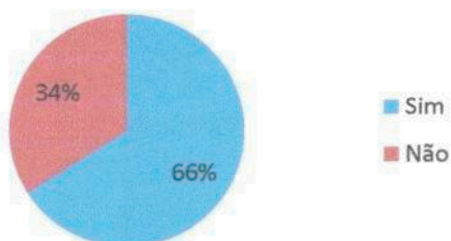
De acordo com os dados apresentados na Figura 7, percebemos a prevalência de alunos matriculados na EJA, sendo 24 alunos entre a faixa etária de 17 a 20 anos (48%).

**Figura 7: Faixa Etária dos Sujeitos da Pesquisa.**



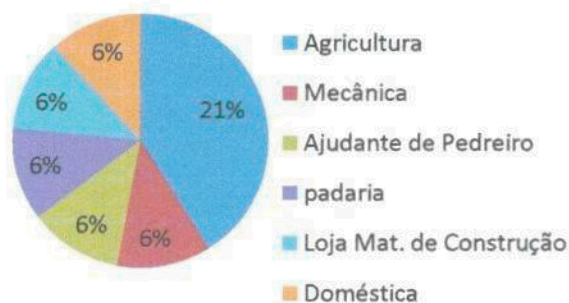
De acordo com a Figura 8, verificamos que 33 alunos (66%) referem trabalhar.

**Figura 8: Distribuição Percentual sobre Trabalho.**



Quanto ao tipo de trabalho referido 07 alunos (21%) declararam trabalhar na agricultura (Figura 9). Observa-se que a maioria dos alunos da EJA trabalha e está acima dos 18 anos, desenvolvendo trabalho informal e temporário.

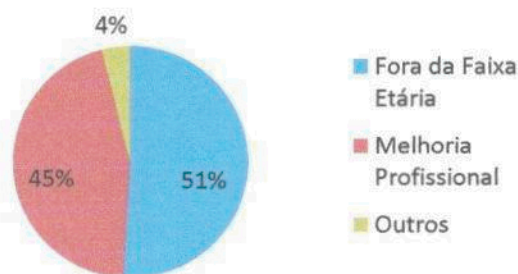
**Figura 9: Proporção sobre o tipo Trabalho.**



Desse modo, a Economia Solidária é uma alternativa à precarização do emprego ou a exclusão deste no quadro que se configura a partir da reestruturação capitalista (Ribeiro, 2002).

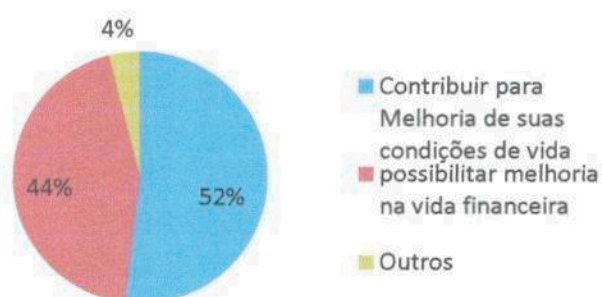
Analisando a Figura 10, observa-se que 26 (51%) dos entrevistados procuraram a EJA por se encontrar fora de faixa etária e 21 (45%) em busca de melhoria profissional.

**Figura 10: Motivos da Procura pela EJA.**



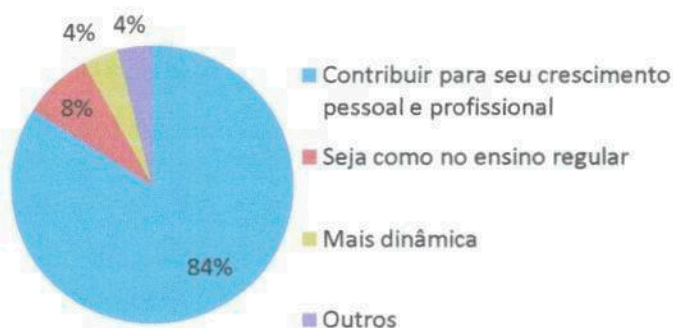
Quanto aos que os alunos esperam da EJA (Figura 11), observa-se que 27 alunos (52%) esperam que a EJA possa contribuir para a melhoria de suas condições de vida e 20 alunos (44%) possibilite melhoria na vida financeira.

**Figura 11: O que os sujeitos da pesquisa esperam da EJA.**



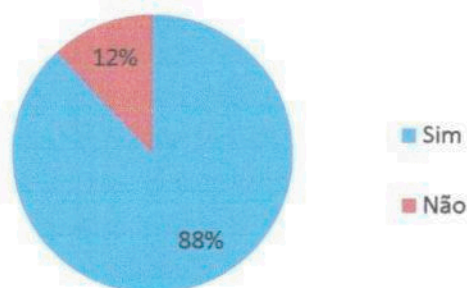
Os dados supracitados revelam o que os alunos da EJA espera do professor, 38 alunos (84%) que possam contribuir para o seu crescimento pessoal e profissional (Figura 12).

**Figura 12: Distribuição Percentual Referida pelos Sujeitos Entrevistados sobre o que Espera do Professor da EJA.**



A educação ao longo da vida deve ser entendida como um conjunto de processos de aprendizagem que possibilite aos adultos o desenvolvimento de suas capacidades, o enriquecimento de seus conhecimentos e a melhoria de suas competências, técnicas ou profissionais, pois “estar no mundo implica necessariamente estar com o mundo e com os outros (Freire, 2002, p.20). Incluir o tema trabalho é imprescindível na modalidade de ensino da EJA na formação do cidadão trabalhador (Figura 13). Alfabetizar é construir a identidade libertária do trabalhador.

**Figura 13: A EJA deve Preparar para Vida Profissional.**

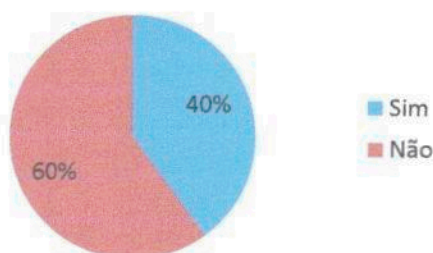


A Modalidade de Ensino de EJA, durante o processo educativo, deve implementar seus conteúdos programáticos com a inclusão do Empreendedorismo e Economia Solidária, contribuindo desta forma para a qualificação cidadã de seus educandos, formando sujeitos críticos, interventores, autônomos e solidários, e que realmente possam cumprir seu papel transformador nesse cenário global. A Economia Solidária, além de um movimento econômico deve relacionar-se com outros movimentos sociais em busca da melhoria de qualidade de vida da população em geral.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9394/96, artigos 37 e 38, assegura metodologias e currículos adequados às necessidades dos alunos, tanto em nível fundamental quanto em nível médio. Desta forma, nada mais justo do que essa reestruturação, visto que há uma necessidade e anseios por parte dessa clientela.

Quanto ao questionamento sobre o conhecimento do aluno em relação saber o que é Economia Solidária, 20 (40%) referem saber e 30 alunos (60%) que não sabem (Figura 14).

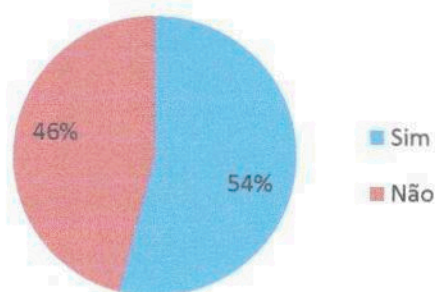
**Figura 14: Conhecimento do que é Economia Solidária.**



Segundo Sarria (2003), a formação enquanto Educação da práxis forma uma tríade indissociável, cujos objetivos são: a construção de empreendimentos formados por pessoas imbuídas do espírito cooperativo e solidário e das capacidades e conhecimentos para levar a prática uma economia da partilha, da justiça e da solidariedade; o desenvolvimento de cadeias produtivas e redes de colaboração solidária, que sirvam de contexto relacional cada vez mais determinante das atividades dos empreendimentos. A construção de um Sistema Orgânico de Economia Social que ganhe espaço na realidade e no imaginário da sociedade até tornar-se a forma mais desejável de relações sociais de consumo, de produção e de reprodução ampliada da vida.

De acordo com a Figura 15, observa-se que 27 alunos (54%) tem conhecimento sobre Empreendedorismo e 23 alunos (46%) não tem conhecimento. Percebe-se que a maioria dos alunos matriculados na EJA procurou esta modalidade por adequação de faixa etária, e esperam desta modalidade de ensino, bem como dos professores, que ambos possam contribuir para seu crescimento pessoal e profissional.

**Figura 15: Conhecimento sobre Empreendedorismo.**



Nesse processo, o professor tem papel fundamental. Ele deve atuar como mediador do processo de construção do conhecimento, utilizando um “método que seja ativo, dialógico, crítico e criticista” (Freire, 1979, p. 39).

Têm-se consciência que não existe um método pronto, fechado para a EJA e Brandão (2006) nos esclarece isso através do método Paulo Freire. Apesar de parecer contraditório, o termo “método Paulo Freire”, na verdade, nos ensina que o professor o desenvolve a partir da turma e do meio que ele está inserido. A educação deve ser reconhecida como o meio de transformação pessoal e social e de entender o educando como alguém que está em constante busca.

Os alunos da EJA buscam melhorias profissionais e pessoais, para isto torna-se oportuno incluir nesta modalidade de ensino os princípios da Economia Solidária, orientá-los e incentivá-los para que isto se torne uma realidade exitosa.

## 5. CONCLUSÕES

Esse estudo revelou que a falta de capacitação e o direcionamento dos conteúdos a serem trabalhados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) representam as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores. Diante disto, torna-se necessário a realização de capacitações para os professores, a fim de que possam desempenhar seu papel de educador conforme exige esta modalidade de ensino.

Constatou-se que os educandos retornam à escola com expectativas de que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) venha contribuir para melhoria de suas condições de vida e

possibilitar melhoria na vida financeira, esperam também que o professor possa contribuir para o seu crescimento pessoal e profissional.

Desta forma, torna-se oportuno a inserção das Diretrizes da Economia Solidária nos Conteúdos Programáticos da EJA, associando trabalho e educação. Para isso, precisa ser estruturado como um sistema diferente do sistema escolar tradicional. Cabe redesenhar o currículo desta modalidade de ensino adequando-os aos seus anseios concretos que são trabalhar de forma digna, humanizada e melhorar sua renda familiar, possibilitando uma qualidade de vida melhor.

Faz-se necessário a compreensão dos anseios dos alunos que retornam à escola na modalidade de EJA e o desprendimento e sensibilização para romper os paradigmas existentes e buscar um novo modelo para a EJA, onde o principal eixo deve ser o preparo do educando para o seu pleno desenvolvimento econômico através de práticas que possibilitem o conhecimento de uma nova prática: a Economia Solidária.

## 6. REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>.

\_\_\_\_\_. Formação Inicial do Educador de Jovens e Adultos: um estudo da habilitação de EJA dos cursos de pedagogia. In GRACINDO, R. V. et al. (Org.). Educação como exercício de diversidade: estudo em campos de desigualdade sócio-educacionais, Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

\_\_\_\_\_. Mec. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 08 de outubro de 2013.

ARBACHE, Ana Paula Bastos. A Formação do educador de pessoas jovens e adultos numa perspectiva multicultural Crítica. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

ARROYO, Miguel. **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Secretaria da Educação, 2006.

Artigo: Economia Solidária e sua contribuição para o desenvolvimento social 27/11/2009  
 Fonte: Adital Por Aline Myrtes de Souza Vieira  
[http://www.adital.com.br/hotsite\\_economia/noticia.asp?lang=PT&cod=43316](http://www.adital.com.br/hotsite_economia/noticia.asp?lang=PT&cod=43316) Economia Solidária: futuro do desenvolvimento?

BASTOS, Maria (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. III – Século XX. 2º ed. Petrópolis: Vozes, 2005.



BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 27. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 2006.

CURY, C.R.J. (Relator). **Parecer CEB nº 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. CNE, 2000.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, Adriano. **Quefazer: teoria e prática em educação popular**. Petrópolis, Editora Vozes, 7ª edição, 2002.

FREIRE, Paulo. **A Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 31º ed. RJ: Paz e Terra, 2000

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 26º Ed. RJ: Paz e Terra, 2002.

MOLL, Jaqueline. **Educação de Jovens e Adultos**/Jaqueline MOLL, (org) Sita Maria Lopes Sant'Anna...[et. al.]. Porto Alegre: Mediação, 2004. 144p. – (Série Projetos e Práticas Pedagógicas).

PEREIRA, D.F.F. Revisitar **Paulo Freire: Uma Possibilidade de Reencarnar a Educação**. Tese de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. DAS G.C. **Docência no ensino superior**. São Paulo:Cortez, 2002.

Por Thays Prado **Planeta Sustentável - 13/06/2008** [http:// planetasustentavel. abril.com.br/ noticia/ desenvolvimento/ conteudo\\_ 282947.shtml](http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/conteudo_282947.shtml)

Revista Eletrônica Nova Escola. Disponível em: revista escola.abril.com.br/ políticaspublica/ modalidade/sete-passos-erradicar-analfabetismo-594388.shtml?page=2. Acesso em 08 de outubro de 2013.

RIBEIRO, Marlene. **Formação Cooperativa e Educação Escolar: realidades que se completam ou se contrapõem?** In: VENPRAMINI, Célia Regina (Org). **Educação em Movimento na Luta pela Terra**. Santa Catarina: NUP, 2002, p. 91-110.

SARRIA, Ana Mercedes e Tiriba, Lia, 2003, **Economia Popular**, in “A Outra Economia”, Veraz Editores, Porto Alegre

TIRIBA, Lia. **Economia Popular e Produção de uma Nova Cultura do Trabalho: contradições e desafios frente à crise do trabalho assalariado**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org) **Educação e Crise do Trabalho: perspectivas de final do século**. Petrópolis: Vozes, 1998. p.189-217.

UNESCO, Encontro Latino-Americano sobre Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, (ANAIS), Brasília, p. 86-108, 1994.

## APÊNDICES

UFCC/BIBLIOTECA

## QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

1- Você gosta de lecionar na EJA? ( )SIM ( )NÃO

2- Você sente-se preparado para ensinar nessa modalidade? ( )SIM ( )NÃO

3- Você sabe os objetivos da EJA? ( )SIM ( )NÃO

4- Você sente necessidade de uma capacitação? ( )SIM ( )NÃO

5- Quais as maiores dificuldades enfrentadas na EJA?

( ) CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

( ) CLIENTELA

( ) FALTA DE CAPACITAÇÃO

( ) VOCÊ NÃO SE ADEQUA A ESSA MODALIDADE

( ) OUTRAS: \_\_\_\_\_

6- Leciona na EJA porque:

( ) TEM QUE FECHAR CARGA HORÁRIA

( ) ACHA QUE TEM PERFIL

( ) NÃO VÊ DIFERENÇA ENTRE AS MODALIDADES

( ) ACHA-SE CAPACITADO

( ) ESTÁ ESPERANDO APOSENTADORIA

7- Acha importante direcionar a EJA para o lado do empreendedorismo/Economia Solidária?

( ) SIM ( ) NÃO

### QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO

1-SEXO: ( ) MASCULINO ( ) FEMININO

2-FAIXA ETÁRIA: \_\_\_\_\_

3-Você trabalha? ( ) SIM ( ) NÃO.

EM QUE? \_\_\_\_\_

4- Por que procurou a EJA?

- ( ) ESTÁ FORA DE FAIXA ETÁRIA
- ( ) MELHORIA PROFISSIONAL
- ( ) NÃO TEM OUTRA OPÇÃO
- ( ) MELHORIA PESSOAL
- ( ) RELACIONAR-SE MELHOR COM OUTRAS PESSOAS

5- O que espera da EJA?

- ( ) QUE TENHA APLICAÇÃO PRÁTICA NO SEU COTIDIANO
- ( ) QUE CONTRIBUA PARA MELHORIA DE SUAS CONDIÇÕES DE VIDA
- ( ) RECEBER APENAS O CERTIFICADO DE CONCLUSÃO
- ( ) QUE POSSIBILITE MELHORIA NA VIDA FINANCEIRA

6- O que espera do professor da EJA?

- ( ) QUE SEJA MAIS DINÂMICO
- ( ) QUE SEJA MAIS HUMANO
- ( ) QUE CONTRIBUA PARA SEU CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL
- ( ) QUE SEJA COMO NO ENSINO REGULAR
- ( ) OUTROS: \_\_\_\_\_

7- A EJA deve preparar você para a vida profissional?

- ( ) SIM ( ) NÃO

8- Você sabe o que é Economia Solidária?

- ( ) SIM ( ) NÃO

9- Tem conhecimento do que é Empreendedorismo?

- ( ) SIM ( ) NÃO